

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

## “O Sacrifício Traz as Bênçãos do Céu”

Por Élder Kevin S. Hamilton

Segundo Conselheiro, Presidência da Área África Sudeste



Kevin S. Hamilton

Quando ainda um jovem, eu queria ser um atleta Olímpico. Eu treinei e trabalhei duro para alcançar o meu objetivo de competir nos Jogos Olímpicos de Inverno. Isto significava tudo para mim, no entanto, o Senhor tinha outras coisas em mente e senti a prontidão que eu precisava de me preparar para servir uma missão. Fui chamado para servir na Missão Suíça Genebra e eu nunca olhei para trás. Meu pequeno sacrifício de servir o Senhor mudou a minha vida e desde então forneceu com muitas bênçãos pelas quais serei eternamente grato.

No guia das Escrituras, lemos que “em tempos antigos, sacrifício pretendia consagrar algo ou alguém. Agora

quer dizer desistir ou sofrer a perda das coisas mundanas para o senhor e seu reino. Membros da Igreja do Senhor devem estar dispostos a sacrificar todas as coisas para o Senhor. Joseph Smith ensinou que ‘uma religião que não requer o sacrifício de todas as coisas nunca tem poder suficiente para produzir a fé necessária para a vida e a salvação.’ Na perspectiva eterna, as bênçãos obtidas pelo sacrifício são maiores do que qualquer coisa que está desistindo.”<sup>1</sup>

Cada um de nós tem um sacrifício para fazer. Todos nós temos desafios e obstáculos na vida que nos obrigam a fazer sacrifícios. O Senhor disse, “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar.” (Abraão 3:25)

### Sacrifício de Adoração no Templo

Uma das maneiras que nós oferecemos sacrifício é envidar todos os esforços para ir ao templo para adorar e fazer convênios sagrados. O Élder Richard G. Scott (1928–2015) do Quórum dos Doze disse:

“Cada membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem a bênção de viver numa época em que o Senhor inspirou Seus profetas a fornecer significativamente maior acessibilidade aos templos sagrados. Com um planejamento

cuidadoso e algum sacrifício, a maioria dos membros da Igreja podem receber as ordenanças do templo para si e para seus antepassados e ser abençoado pelos convênios ali realizados.”<sup>2</sup>

Adoração no templo, às vezes, pode ser um sacrifício significativo para famílias e indivíduos. Foi o Presidente Monson que compartilhou esta história comovente do sacrifício duma família para ir ao templo em um discurso de conferência de Abril de 2002:

“Em 1957, quatro meses antes da dedicação do templo da Nova Zelândia, Donald Cummings ... era o presidente do distrito, membro



*Joseph Smith ensinou que “uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas nunca tem o poder suficiente para produzir a fé necessária para a vida e salvação.”*



Richard G. Scott (1928–2015)



de Perth, Austrália. Ele, sua esposa e família estavam determinados em assistir à dedicação do templo, embora fossem de meios financeiros muito modestos. Eles começaram a rezar, a trabalhar, e a economizar. Venderam seu único carro e reuniram cada centavo que puderam, mas

uma semana antes de sua partida programada, ainda faltava 200 libras. Através de dois presentes inesperados de 100 libras cada, eles atingiram sua meta a tempo. Porque o irmão Cummings não poderia obter folga do trabalho para a viagem, ele decidiu deixar seu trabalho”.

“Eles viajaram de trem em todo o vasto continente australiano, chegando a Sydney, onde se juntaram a outros membros que também viajavam para a Nova Zelândia. Irmão Cummings e sua família estavam entre os primeiros australianos a serem batizados pelos mortos no templo de Nova Zelândia. Eles estavam entre os primeiros a serem investidos no templo de Nova Zelândia da distante Perth, Austrália. Eles oraram, eles se prepararam, e depois eles foram.”

“Quando a família Cummings voltou para Perth, o irmão Cummings conseguiu um emprego novo e melhor. Ele ainda estava servindo como presidente do distrito nove anos mais tarde, quando tive o privilégio de o chamar como o primeiro presidente da Estaca de Perth Austrália. Eu acho que é significativo que ele é agora o primeiro presidente do Templo de Perth Austrália.”<sup>3</sup>



*Muitos élderes e irmãs se sacrificaram muito para servir numa missão para o Senhor.*



Élder Sedrick Tshiambwe e do Élder Hamilton na Missão RDC Mission

## Sacrifício para o Serviço Missionário

Nossos missionários jovens são convidados a fazer um “sacrifício significativo” para pagar o custo de suas missões. Circunstância de cada um é diferente. Alguns pagam o custo integral de suas missões da poupança e do sacrifício de membros da família. Outros são capazes de pagar menos do que o custo total, mas todos pagam tudo o que podem — um verdadeiro sacrifício significativo.

Recentemente, conheci Élder Sedrick Tshiambwe que está servindo na Missão Kinshasa RDC. Élder Tshiambwe vem de circunstâncias muito humildes, mas ele queria servir em uma missão. Ele trabalhou por quatro anos para economizar dinheiro que recebia por transportar bananas para os mercados locais em sua bicicleta. O trabalho era duro e o calor era por vezes opressivo, mas depois de quatro anos, ele tinha economizado dinheiro suficiente para ser capaz de contribuir e hoje ele é um

missionário fiel. Sua história foi capturado em vídeo e pode ser encontrada em [lds.org/media-library](http://lds.org/media-library).

## Sacrifício Pessoal

Talvez o sacrifício final é aquele que ninguém nunca vê, o de um coração quebrantado e um espírito contrito. Foi o grande poeta Inglês Rudyard Kipling, que escreveu estas linhas:

*O tumulto e os gritos morrem;  
Os capitães e os reis partem.  
Ainda permanece o seu antigo  
sacrifício,  
Um humilde e contrito coração.<sup>4</sup>*

O Salvador nos ensinou no Livro de Mórmon que o nosso sacrifício pessoal será o de “oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrite, E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo.” (3 Néfi 9:20). Que cada um de nós desenvolve um espírito de sacrifício ao nos sacrificarmos para servir uma missão, o sacrifício para adorar no templo sagrado, e sacrifício a ser humildes seguidores de Jesus Cristo. Eu prometo que “na perspectiva eterna, as bênçãos obtidas por meio de sacrifício são maiores do que qualquer coisa que é dada.” ■

## NOTES

1. Guia das Escrituras, “Sacrifício.”
2. Richard G. Scott, “Adoração do Templo: A Fonte de Força e Poder em Tempos de Necessidade,” *A Liahona*, Maio de 2009, 43.
3. Thomas S. Monson, “Eles oram e vão,” Conferência Geral de Abril de 2002.
4. “God of Our Fathers, Known of Old,” *Hymns*, no. 80.

## LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

# Arrependimento total e completo

Por Élder Jacques A. Van Reenen  
Africa Southeast Area Seventy

Esportes ao ar livre como corrida, esqui ou caminhadas podem trazer recompensas de trabalho duro e desafios físicos. Mas desconsiderando as regras de práticas esportivas seguras,



Jacques A. Van Reenen

como o aquecimento e alongamento, pode trazer dor e sofrimento. Muitas vezes as lesões podem persistir por meses ou anos. Às vezes procuramos a ajuda de profissionais de saúde, sem qualquer sucesso ou a lesão desparece após a reabilitação longa e difícil. Outras vezes, somos forçados a procurar as habilidades de um cirurgião porque a ajuda necessária está além do que podemos fazer por nós mesmos. Um cirurgião pode ser necessária para cortar profundamente para remover a cartilagem ou tecido lesado, a fim de iniciar o longo caminho para a recuperação total e completa.

Assim é quando temos pecado em nossas vidas. Em alguns casos, podemos resolver a questão por conta própria, fazendo pequenas correções ao percurso de nossas vidas. Mas o pecado não resolvido irá causar dor e sofrimento. Para pecados graves, precisamos da ajuda de um bispo ou



*“Deus realmente Se importa muito mais com quem somos e com quem estamos nos tornando do que com quem fomos no passado.” (Dale G. Renlund, “Santos dos Últimos Dias, Continuem Tentando Fazer o Melhor,” A Liahona, maio de 2015, 56.)*



presidente de estaca para chegar às questões subjacentes mais profundas que não podemos resolver sozinhos. Estamos sempre na necessidade desesperada de o Grande Médico, o nosso Salvador Jesus Cristo. Através da utilização adequada da Expição de Jesus Cristo, podemos nos renovar



novamente. Nossos juízes nomeados estão lá para nos nutrir de volta à boa posição diante de nosso Pai Celestial.

Tenho visto muitos irmãos e irmãs humilharem-se diante do Senhor e trilharem o caminho constante do arrependimento, para desfrutar da liberdade e da paz que ele traz. Mas, também tenho visto outros ignorarem o convite do Salvador para: “Vinde a Ele”, e caírem em depressão, desespero e desesperança.

Ao considerarmos os princípios importantes do arrependimento, é importante destacar a necessidade do arrependimento *total e completo*, a fim de reivindicar as bênçãos da Expição do Salvador em nossas vidas. Precisamos fazer o compromisso e colocar no trabalho duro que é necessário para ser limpo e são novamente, mesmo que Satanás faça todo possível para atrapalhar nossos esforços e nos fazer acreditar em suas mentiras.

O primeiro princípio do arrependimento é **reconhecer** e admitir que tem havido alguma coisa errada. Sem este passo muito importante, há só negação e justificação. Alma ensinou a seu filho, Coriânton, este importante princípio. Ele disse; “Não procures, mesmo nas mínimas coisas, desculpar-te de teus pecados” [Alma 42:29 & 30]. O Salvador ensinou, “Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração:” [Lucas 16:15]

O segundo princípio é sentir verdadeira **tristeza** divina **pelo pecado**, pois é a Ele a quem ofendeu. Muitos sentem a tristeza do mundo, preocupando-se mais sobre o que os outros vão pensar ou dizer sobre eles. Em 2 Coríntios 7:9–11 Paulo destaca a importância de humilhar-nos diante de nosso Pai Celestial.

O terceiro princípio é **abandonar o pecado**, a afastar-se completamente dos mesmos e nunca olhar para trás por esse caminho novamente. D&C 58:43 nos ajuda a identificar aqueles que estão no caminho do arrependimento, porque “ele os confessará e abandonará.” Abandonar é abandonar, deixar permanentemente, e renunciar. Deixamos para trás o velho e colocamos o novo.

O quarto princípio muitas vezes é negligenciado. Muitos pensam que podem resolver os seus pecados por conta própria. Fomos abençoados com os juízes para nos ajudar quando nos arrependemos. Eles nos permitem a oportunidade de **confessar nossos**



*Jesus Cristo é  
“O Grande Médico”*

**pecados** para encerrar e ganhar uma compreensão mais profunda da gravidade do pecado. Em D&C 61:2, somos lembrados de como o Senhor é misericordioso com aqueles que confessam seus pecados. Quando confessamos o peso é levantado, e encontramos alívio e permitimos que

nosso bispo nos ajude a trabalhar pelo nosso caminho de volta para a felicidade. Eles não oferecem o arrependimento, mas sim determinam como arrependidos realmente somos. Eles nem oferecem o perdão, porque isso já foi feito há muito tempo atrás, quando nosso Salvador tomou sobre Si a nossa dor, sofrimento e pecado.

O quinto princípio destaca a importância de fazer todos os esforços para **fazer a restituição** ou corrigir o errado. Quando nos arrependemos precisamos devolver o item que roubamos, pedir desculpas para a pessoa que foi injustiçada, e precisamos fazer todos os esforços para restaurar os danos que foram infligidos. É especialmente claro o quanto precisamos da Expição ao percebemos que há algumas coisas que nunca podem ser restauradas ou reparadas por conta própria. Só a lei de compensação por meio da Expição do Salvador pode completamente nos ajudar a fazer a restituição.

O sexto princípio traz o poder de cura vital do **perdão**. Ele possui a chave para ser capaz de perdoar os outros e perdoar a nós mesmos. Frequentemente guardamos rancor ou temos sentimentos de ódio ou ressentimento. Conforme nos apegamos a esses sentimentos é como se tomássemos veneno a cada dia esperando que alguém venha morrer, mas, na realidade, somos os únicos que estamos a morrer lentamente uma morte espiritual, afetando mesmo nossa saúde física. Temos necessidade de perdoar, pois seremos

julgados com os mesmos julgamentos que julgamos. (3 Néfi 13:14–15)

O sétimo princípio é difícil, pois, o homem natural é inimigo de Deus. Este princípio é o que convida a acalmação, o efeito de purificação e santificação do Espírito Santo a ter pleno efeito em nossas vidas à medida que caminhamos na fé e **guardamos todos os mandamentos**. Quando arrependemos-nos totalmente e completamente, mostramos por uma conversa Divina, e uma caminhada Divina que fomos renovados. Vi como alguns se arrependem de um pecado, mas ferem-se em cometer outros pecados, fazendo uma paródia da Expição de Jesus Cristo. Para completar o processo de arrependimento, nós caminhamos na fé e evitamos fazer mal a todo o custo. A bênção prometida de vivermos os mandamentos dá esperança de perdão de um Pai Celestial amoroso. (D&C 1:32)

Presto testemunho da realidade das bênçãos da Expição de Jesus Cristo. Testifico que Ele vive e que somente através do arrependimento *total e completo* podemos andar no caminho reto e estreito para desfrutar da verdadeira felicidade. Ao mantermos nossos olhos postos firmemente no Grande Médico podemos ter esperança para receber o perdão de nosso Pai Celestial.

Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

Para ver o vídeo, vá para:  
[www.lds.org/media-library/video/2012-06-2350-godly-sorrow-leads-to-repentance?lang=por](http://www.lds.org/media-library/video/2012-06-2350-godly-sorrow-leads-to-repentance?lang=por)

## Meu Trabalho no Templo

Por Alan van der Vyver

“Por que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam?” Era uma escritura que me incomodava quando era um adolescente e quando eu pertencia a outra igreja. Eventualmente eu deixei aquela igreja e estudei várias outras crenças, mas ninguém poderia preencher o vazio que eu sentia. Quando os missionários SUD visitaram nossa casa e falaram sobre o batismo pelos mortos, eu quase que imediatamente quis me juntar à igreja. A minha família e eu fomos batizados em 1973.

Fiquei muito feliz quando foi anunciado que teríamos um templo na África do Sul, especialmente quando eu percebi que o templo seria apenas 9 km da minha casa. Nessa altura eu era presidente do Quórum dos Élders da minha ala, e mantinha os membros atualizados sobre o andamento da construção do templo através duma publicação, Quorum News, que eu editava.

Quando chegou a hora para o templo ser dedicado eu fazia parte da “Parada de Cadeira” — que nos foi atribuída para transportar cadeiras para o templo para a dedicação. Durante a dedicação nos foi atribuída cadeiras no batistério, onde tivemos uma boa visão do Presidente Gordon B. Hinckley quando ele dedicou o templo. O que eu senti não pode ser expressado em palavras. O significado da minha disposição dos assentos só se tornou evidente a mim quando fui designado para trabalhar no batistério 1989–2009.

Eu gostaria de ter servido em uma missão no templo, então eu prometi ao Senhor que gostaria de ir ao templo todas as semanas. Eu fui capaz de fazer isso pela a maior parte dos últimos 30 anos. Fui um trabalhador ordenado do templo por 26 anos e venho desempenhando selamentos nos últimos 19 anos. Nos últimos 15 anos, tenho vindo a preparar o



Templo de Joanesburgo



*Alan van der Vyver*

batistério cada manhã de sábado antes de os membros chegarem para realizar batismos pelos mortos. Isso equivale, a trabalhar no templo por mais anos do que eu já vivi!

Os sentimentos que já tive, e os milagres que eu já testemunhei no templo, deixaram-me sem dúvida de que esta é a verdadeira igreja e a obra do Senhor. Muitos anos atrás eu tive o privilégio de conhecer o Presidente Spencer W. Kimball no templo quando ele realizou uma reunião para todos os trabalhadores do templo. Enquanto nós oficiamos em nossos chamados no templo, estamos abertos para as manifestações do Espírito Santo.

Ao trabalhar no batistério precisamos de um certo número de portadores do sacerdócio investidos. Muitas vezes, nós não teríamos o número necessário de irmãos para nos ajudar, e ainda assim irmãos chegavam e perguntavam se eles poderiam ajudar no batistério, por isso sempre tivemos trabalhadores suficientes. O templo é a casa do Senhor. Ele sabe quando precisamos de assistência e Ele envia-os. A fé sempre precede o milagre.

As ordenanças do templo são a única maneira que podemos cumprir as palavras de Elias: “Não poderá ser salvo sem seus mortos, nem eles poderão ser salvos sem si.” ■

## Há sempre Luz do Sol após a Chuva

Extraído por Collette Burgoyne

Jean-Marie Nyilimbilima e sua família eram prósperos cidadãos de classe média da Ruanda. Ele era um funcionário público e sua esposa trabalhava em um negócio de importação. Mesmo quando a guerra civil eclodiu em 1990, Jean-Marie e sua família estavam indo bem. Em seguida, em 1994, um jato presidencial foi abatido, matando os presidentes de Ruanda e Burundi. Atividades regulares pararam súbitamente, e todos ficaram em suas casas. Bombas lançadas e assassinatos aumentaram. Jean-Marie e sua família estavam com medo de sair de casa, e logo lhes acabaram os alimentos e água. Eles queriam deixar a cidade, mas as estradas não estavam seguras e não tinham um veículo. Finalmente, um amigo da família ajudou-os a escapar.

Depois de muitas experiências difíceis, eles conseguiram atravessar a fronteira para a República Democrática do Congo, fugindo pelas suas vidas, com centenas de milhares de outros refugiados. Eles não tinham posses, sem documentos, e nenhum lugar para ir. Finalmente, um pastor deixou-os ficar em uma casa que ainda estava em construção, sem janelas ou portas. Refugiados aos milhares estavam morrendo de fome, cólera e outras doenças. Jean-Marie decidiu ir encontrar um emprego em um campo de refugiados a 10 milhas de distância e levou a sua família para lá. Sentia-se muito abençoado para ter conseguido um

emprego como guarda de segurança por US\$10 por mês, porque ele vinha com um saco de 25 libras de farinha de milho e 2,5 libras de biscoitos — o suficiente para sua família se manter viva, iniciar algum armazenamento de alimentos, e ajudar os outros.

O campo de refugiados tinha 500.000 pessoas vivendo nele, e a família de Jean-Marie construiu um abrigo de folhas de plástico fornecidos pela ONU, que era quente e abafado para viver lá dentro durante a estação chuvosa, o plástico vazava ou era soprado pelo vento. Quando os líderes do acampamento descobriram que Jean-Marie era estudado e tinha estudado na Europa, pediram-lhe para pedir a prova das suas qualificações, e ele foi promovido para ser um gerente, ganhando \$180 por mês.

Mas depois de um ano no campo de refugiados, a segurança começou a deteriorar, e as pessoas estavam sendo mortas misteriosamente. Os Nyilimbilimas decidiram ir para o Quênia, e com a ajuda de amigos de Jean-Marie na Europa, eles foram capazes de fazê-lo. No Quênia, eles ainda não tinham dinheiro e ainda sem documentos, eles eram refugiados novamente, mas Jean-Marie se juntou com outros pais preocupados e começaram uma escola para as crianças refugiadas.

Eventualmente, o governo do Quênia ordenou todos os refugiados



Jean-Marie Nyilimbilima e sua esposa, Marie-Louise, com seu filho Pamela Paradis, e seus filhos Sanuel e Alain-Mercy.

que deixassem o país no prazo de 30 dias. Jean-Marie descobriu que na África do Sul o governo dava estatuto de asilo aos refugiados, para que eles tivessem a documentação legal. Mas para chegar à África do Sul, eles tiveram que viajar através de muitas fronteiras sem documentos, e seus filhos contraíram malária por dormirem ao lado da estrada em Moçambique.

A família Nyilimbilima finalmente chegou na África do Sul, doentes e sem dinheiro. Através de muitos milagres e da ajuda de muitos bons samaritanos, eles foram capazes de sobreviver, vivendo de farinha de milho, feijão e manteiga de amendoim. Passaram de mendigos para guardas de carros e gestor de restaurante, e foi em Pretória que descobriram a Igreja SUD e foram batizados.

A família de Jean-Marie sempre foi religiosa e contava com Deus para ajudá-los durante de suas provações. Depois de ser batizado, eles oraram por um trabalho melhor para Jean-Marie para que ele pudesse ir à igreja,

e, eventualmente, ele conseguiu um emprego trabalhando no escritório da Área África Sudeste como um tradutor. Durante toda as suas viagens e provações, Jean-Marie tinha mantido um pequeno pedaço de papel que tinha 17 dos nomes dos seus antepassados sobre ele, por isso ele foi capaz de fazer o trabalho do templo por eles.

Jean-Marie explicou como ele sentiu a mão do Senhor levando-os ao longo de toda a sua provação. Ele disse: “Ser o que somos hoje não foi um resultado da nossa força, mas foi através da graça do Senhor. Os altos e baixos que passamos foram para o nosso bem. Ajudaram a moldar o nosso caráter e nos colocar no caminho certo para alcançar o nosso pleno potencial nesta vida. Através desta experiência, senti-me dotado com poder sobrenatural que me ajudou a superar a tendência do homem natural de reclamar quando enfrenta tempos sombrios. Devemos lembrar que há sempre luz do sol após a chuva!” ■

### CHAMADA PARA ARTIGOS

A sua seção de paginas locais são produzidas pelos membros na vossa área sob guia da Presidência da Área para que possa endereçar as necessidades e experiências dos membros onde vives. A inclusão das páginas locais em cada saída depende da disponibilidade do conteúdo local. Convide vos a contribuir suas protidões de pensamentos de fé e experiência contatando o seu editor local. ■

### NOTA DO EDITOR

A Área África Sudeste tem um website que publica mensagens da Presidência da Área como também história inspiradoras dos membros em África. Por favor visita-nos no [africase.lds.org](http://africase.lds.org). ■



## Escrituras Agora Disponíveis em Línguas Adicionais Africanas

As escrituras estão disponíveis para compra a partir do Centro de Distribuição em xhosa e zulu. O Centro está localizado na 5a Jubilee Road, Parktown, Joanesburgo, África do Sul.

**Telefone:** (27) 011 645 1615

**O horário comercial:** Terça-feira a Sexta-feira 9:00 da manhã as 5:00 da tarde; Sábado 7:00 da manhã as 13:30 da tarde; Fechado às Segundas-feiras

As escrituras Setswane podem ser lidas online aqui: [www.lds.org/scriptures?lang=tsn](http://www.lds.org/scriptures?lang=tsn) ■

